



Secretaria de Educação

Avenida Prefeito Valdirio Prisco, 193

Jardim Itacolomy

sec@ribeiraopires.sp.gov.br

(11) 4828-9600/ 4825-9270

E.M PROFESSOR SEBASTIÃO VAYEGO DE CARVALHO
AV. VER. RUBENS MAZIEIRO, 100 – OURO FINO PAULISTA – CEP: 09442-700

FONE: (11) 4827-0948 / 4827-0948

E-MAIL: EMVAYEGO@HOTMAIL.COM

DISCIPLINA: GEOGRAFIA

SEMANA 34

08/11/2021 A 12/11/2021

Nome:	Nº:	7ª Série:
Professor: Anderson Pinho da Silva	Carga horária semanal: 03 Aulas	
Enviar: https://classroom.google.com/c/Mjg1NDY4NTk1MDA1?cjc=7nlegox	Data de entrega: Até o dia 12/11/2021	
Objetos de conhecimento/Conteúdo: Região Nordeste – O Semiárido e o combate a seca		
Habilidades: (EF07GE08) Estabelecer relações entre os processos de industrialização e inovação tecnológicas com as transformações socioeconômicas do território brasileiro		
Estratégias e recursos: Livro didático, Geografia, Espaço e Interação 7º Ano, editora FTD – Vídeo no YouTube – Material em PDF – Plantão de dúvidas - Classroom		
Orientações: Após a leitura do arquivo da semana 34 e assistirem ao vídeo, responder ao formulário do Google Sala de Aula “Classroom.” Não é necessário imprimir as folhas, fica a critério pessoal. Bons estudos a todos. Link YouTube – https://www.youtube.com/watch?v=fHmitZiNNT0		

- 1) De acordo com o texto, página 216.
Em que sub-região do Nordeste localiza-se a maior parte das capitais dos estados?
R.

- 2) Qual o objetivo de integração do Rio São Francisco com as bacias hidrográficas do Nordeste Setentrional?
R.

- 3) Quantos estados formam a Região Nordeste?
R.

REGIÃO NORDESTE

Observe os mapas e leia as informações do quadro.

Região Nordeste: divisão política



Região Nordeste: sub-regiões



Área: 1 554 257 km²
População: 57 milhões de habitantes, em 2018
Esperança de vida ao nascer: 72,8 anos
Mortalidade de crianças menores de 1 ano: 16,8 ‰

Taxa de alfabetização (15 anos ou mais): 85,5%
Número médio de anos de estudo (15 anos ou mais): 8,2
Rendimento médio mensal: 1.493 reais

8.

► O turismo é um dos destaques da economia da região Nordeste. Na fotografia, praia de Ponta Verde, em Maceió (AL), 2017.



De volta para casa

A partir dos anos 1990, muitas empresas instalaram-se no Nordeste, atraídas pelo menor custo da mão de obra e por incentivos oferecidos pelos governos de alguns estados e municípios nordestinos, como terrenos a preços baixos e redução ou mesmo isenção de impostos. O Governo Federal, principalmente na década de 2000, em parceria com muitos governos estaduais, investiu em obras públicas como construção e ampliação de rodovias, portos e aeroportos. Atualmente, existem vários polos industriais no Nordeste, sobretudo na Bahia, em Pernambuco e no Ceará.



RUBENS DANIELO/SPRUE, SHUTTER IMAGES

▶ A Zona da Mata é a sub-região mais urbanizada e desenvolvida economicamente, destacando-se indústrias e um forte setor turístico. A população está concentrada nessa sub-região, que apresenta clima quente e úmido. Na fotografia, polo petroquímico em Camaçari (BA), 2017.

A irrigação favoreceu o desenvolvimento e o crescimento da produção agrícola em áreas do Agreste e Sertão. Destaca-se a produção de cebola, tomate, soja e frutas (melão, manga, maracujá e uva).



ROBERTO CHAVES/PULSAR IMAGES

▶ O Agreste é uma área de transição entre a Zona da Mata e o Sertão. No campo, destacam-se como principais atividades econômicas a agricultura e a pecuária de subsistência. Na fotografia, bananal em Santana do Mundaú (AL), 2015.

A partir da década de 1990, muitos migrantes nordestinos voltaram para a região, em um processo chamado **migração de retorno**. Observe o quadro com indicadores de acesso a alguns bens e serviços nas moradias da região Nordeste.

Nordeste: moradias com acesso a alguns bens e serviços (em %) – 2002, 2012 e 2017						
Ano	Abastecimento de água	Coleta de esgoto	Coleta de lixo	Televisão	Geladeira	Acesso à internet
2002	70,6	24,2	68,4	79,9	67,5	4,2
2012	80,6	37,0	76,6	95,8	93,1	25,3
2017	80,3	45,1	69,6	95,9	96,6	58,5

Elaborado com dados obtidos em: IBGE. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) 2002, 2012 e 2017**. Disponível em: <www.ibge.gov.br/>. Acesso em: 26 out. 2018.

» O Semiárido e o combate à seca

Observe o mapa e a tirinha.



Fonte: SUPERINTENDÊNCIA DO DESENVOLVIMENTO DO NORDESTE (Sudene). Disponível em: <<http://sudene.gov.br/images/arquivos/semiárido/arquivos/mapa-semiarido-1262municipios-Sudene.pdf>>. Acesso em: 23 jul. 2018.



Na Unidade 2 destacamos as desigualdades regionais no Brasil e a importância de políticas para promover o desenvolvimento regional. O **Semiárido** faz parte das regiões com projetos especiais de desenvolvimento coordenados pela **Sudene**, com destaque para ações de combate à seca.

Combater as secas é uma preocupação antiga no Brasil. Em 1909 foi criado o primeiro órgão com esse objetivo, a Inspetoria de Obras Contra as Secas, e desde então outros órgãos foram criados e substituídos, encaminhando projetos como a construção de estradas, açudes, barragens etc. No entanto, ao longo das décadas, muitos desses projetos beneficiaram apenas pequenos grupos de proprietários de terras, geralmente ligados ao poder político local.

Mas nos últimos anos esse quadro vem mudando, com políticas e projetos que beneficiam diretamente pequenos produtores e suas famílias, como a construção de **cisternas** nas pequenas propriedades rurais.

Sudene: Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste, órgão do Governo Federal que tem como objetivo promover o desenvolvimento econômico e cultural do Nordeste.

Cisterna: reservatório de água que permite a captação e o armazenamento da água das chuvas.

► Transposição do rio São Francisco

O objetivo do Projeto de Integração do Rio São Francisco com bacias hidrográficas do Nordeste Setentrional, que até o ano de 2018 estava sendo implementado pelo Governo Federal, é levar água até 2025 para cerca de 12 milhões de habitantes de 390 municípios do Agreste e do Sertão de Pernambuco, Ceará, Paraíba e Rio Grande do Norte.

Deste projeto, também chamado transposição do São Francisco, faz parte o desvio das águas do rio, por meio de canais artificiais, para afluentes temporários.

Observe o mapa ao lado.

Fonte: MAISONNANE, Fabiano; KNAPP, Eduardo. Após 1 ano, transposição do São Francisco já retira 1 milhão do colapso.

Folha de S.Paulo, São Paulo, 11 mar. 2018. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2018/03/apos-1-ano-transposicao-do-sao-francisco-ja-retira-1-milhao-do-colapso.shtml>>. Acesso em: 18 jul. 2018.



O projeto de transposição do São Francisco divide opiniões. Entre as principais críticas estão a perda de áreas produtivas, o deslocamento de populações para a implantação de canais e reservatórios e o risco de redução da biodiversidade aquática. Além disso, os críticos ao projeto destacam que os mais beneficiados são os grandes proprietários rurais, enquanto uma enorme parte da população sertaneja segue prejudicada pela escassez de água. Por outro lado, as populações de áreas mais afetadas pela seca são favoráveis ao projeto, pois acreditam na redução de problemas como falta de água para consumo e irrigação de plantações.



► Vista de parte do canal de transposição do rio São Francisco em Orobó (PE), 2017.

INTEGRANDO COM LÍNGUA PORTUGUESA

NÃO ESQUEÇA
NO LIVRO.

O Velho Chico e seus mitos

Nas comunidades próximas ao “Velho Chico”, como é conhecido o rio São Francisco, originaram-se diversos **mitos** que compõem o conjunto de manifestações culturais do país relacionadas aos elementos e fenômenos da natureza. Vamos conhecer alguns deles.

Mito: história de origem popular cujas personagens principais são seres sobrenaturais que representam fenômenos da natureza, fatos históricos ou sentimentos humanos.



O Cavalo-d'água, no qual monta o Caboco-d'água, surge ao amanhecer e ao pôr do sol. Seu relincho é associado à previsão de tempo bom. O mito pode ter surgido com pescadores que viram algum grande mamífero aquático, como o peixe-boi.



O Gritador, também conhecido como Zé-Capiongo, é um vaqueiro que foi transformado em fantasma por não respeitar a Sexta-Feira Santa. Como punição, ele vive a vagar no mato com seu cavalo e seu cachorro, gritando e levando sua boiada.

A carranca é uma escultura de madeira que retrata a cabeça de animais ferozes com expressões faciais humanas. É colocada na frente dos barcos (proa) para espantar assombrações e proteger os navegantes do rio São Francisco.



O Romãozinho era um garoto de 12 anos que foi transformado em um pequeno demônio e que apronta diabruras ao longo de todo o Vale do São Francisco. Diz a lenda que era um menino malvado que provocava brigas entre o pai e a mãe.

O Caboclo-d'água (chamado às vezes de Negro do Rio) é um ser musculoso e com um olho só que pode assumir várias formas. Ele vira o barco dos pescadores dos quais não gosta ou que não lhe oferecem um pedaço de fumo.



O Bicho-d'água é um monstro peludo e dentuço que come pessoas. Ele não vive próximo às margens, e sim na parte mais profunda do rio. É tão temido que alguns remeiros do São Francisco não se atrevem a dormir perto dos pontos em que ele costuma aparecer.